

ECONOMIA

SOBE CARLOS ZORRINHO
EURODEPUTADO DO PS



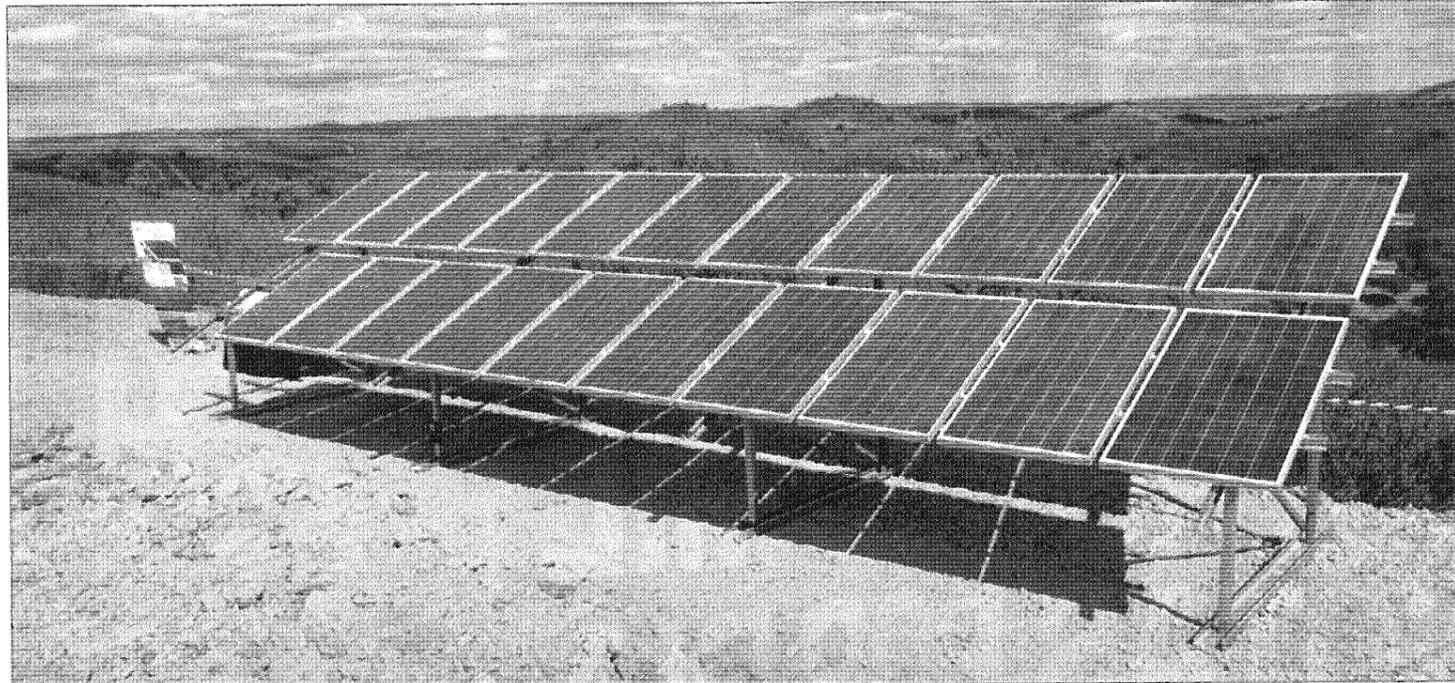
Eurodeputado criticou ontem a falta de vontade política da Comissão Europeia em investigar as emissões poluentes dos carros.

DESCE JEROEN DIJSELBLOEM
PRESIDENTE EUROGRUPO



Reitera que nunca foi sua intenção ofender os países do Sul da UE, que as declarações foram mal interpretadas e recusa demitir-se.

ENERGIA SOLAR



Novas renováveis não devem contar com tarifas subsidiadas pelos consumidores de eletricidade, de acordo com orientações do secretário de Estado da Energia

Projeto algarvio exige 80 milhões às famílias

TARIFA ◉ Email noturno fixa valor da subsídio à produção de energia do projeto da Hyperion
POLÊMICA ◉ Contrato teve apoio do Estado negociado de madrugada e em período de crise política

RAQUEL OLIVEIRA

O projeto da Central Fotovoltaica de Lagos, detido pela empresa Hyperion, prevê uma tarifa subsidiada pelas famílias, através da fatura de eletricidade, na ordem dos 80 milhões de euros. O valor da bonificação que a Hyperion agora reclama aparece num email enviado às 23h12 de 2 de julho de 2013, dia da demissão "irrevogável" de Paulo Portas apurou o CM. O PS, BE e PCP já pediram esclarecimentos ao Ministério da Economia.

A produção da eletricidade a partir de painéis solares em Lagos, cuja declaração ambiental está em consulta pública, deverá ser paga por uma "tarifa de 97,5 euros/MWH". Tendo em conta a duração do contrato, os portugueses teriam de desembolsar cerca de 80 milhões de euros.

Contactada, a Hyperion recusou responder às questões do CM, limitando-se a dizer que "a empresa está centrada no desenvolvimento dos seus parques de acordo com a legislação", segundo Diogo Ramalho. Fonte da Secretaria de Estado da Energia, por seu turno, diz que o Governo "está a recolher informação sobre o projeto".

O valor da tarifa bonificada – ou seja, paga acima do valor de mercado – aparece numa

mensagem eletrónica enviada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para os promotores do projeto, com o co-

VALOR FOI DEFINIDO NO DIA EM QUE PAULO PORTAS SE DIMITIU DO EXECUTIVO

nhecimento dos responsáveis da Direção-Geral de Energia, na noite da demissão de Paulo Portas do Governo de Passos Coelho. Segundo especialistas

ouvidos pelo CM, a APA não tem competência na fixação de tarifas. E ninguém consegue explicar a data e hora do email.

A carta já chegou ao Parlamento onde BE, PCP e PS questionam a orientação do Ministério da Economia. O secretário de Estado da Energia tem dito que as novas renováveis não devem contar com subsídio dos consumidores. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



1 Pedro Mendes foi gestor na EDP 2 Talone fundou a Hyperion

Ex-gestores da EDP lideram renováveis

João Talone e Pedro Mendes Rezende, ex-gestores da EDP, fundaram em 2006 o grupo Hyperion, que conta hoje com cinco empresas. João Talone é também sócio-fundador da Magnum Capital, o maior fun-

do ibérico, com mil milhões de euros de ativos, onde funciona a sede da Hyperion. Talone foi recentemente indicado pelo ministro das Finanças para o Conselho Consultivo do Banco de Portugal. ●

BREVES

CÂMARA DE ODIVELAS Balcões da CGD

A Câmara de Odivelas está "bastante apreensiva" com o eventual encerramento de dois balcões da CGD no concelho, considerando que irá penalizar os habitantes e as empresas instaladas.

PORTUGAL QUER ATRAIR TURISMO CHINÊS

Portugal quer afirmar-se como destino turístico de referência na China, disse em Pequim a secretária Ana Mendes Godinho, lembrando a importância da abertura de um voo direto.

ISABEL DOS SANTOS FILHA DO PRESIDENTE

A presidente da Sonangol deu uma entrevista à BBC em que diz ser alvo de preconceito por ser filha de José Eduardo dos Santos. "Não há essa coisa da 'filha do presidente'. É um mito", frisou.

PRODUÇÃO HIDROELÉTRICA CAI PARA METADE

A produção hidroelétrica caiu 52% no 1.º trimestre face ao período homólogo, para 3140 Gigawatt-hora, sendo ultrapassada pela produção eólica e a gás natural, revela a REN.

COMPETITIVIDADE DESACELERAÇÃO

O Fórum para a Competitividade prevê uma desaceleração da economia em Portugal em 2017, para se fixar num valor entre 1,7% e 2%, apesar de no primeiro trimestre se registar uma aceleração.

CASA DA MOEDA AUMENTOS SALARIAIS

Uma centena de trabalhadores da Imprensa Nacional Casa da Moeda concentraram-se ontem em frente ao Ministério das Finanças exigindo aumentos salariais.